



O ANIVERSÁRIO DA INFANTA

Era o dia do aniversário da infanta: completava doze anos, e o sol brilhava magnífico nos jardins do palácio.

Embora ela fosse princesa real e infanta de Espanha, fazia anos apenas uma vez em doze meses, como os filhos dos pobres; por isso se tornava de-veras importante que em semelhante dia o tempo estivesse muito bom, o que na verdade aconteceu. As altas túlipas raiadas empertigavam-se nos seus caules, lembrando longas filas de soldados, e olhavam com ar de desafio para as rosas, através da relva, como a dizerem-lhes: «Agora



já somos tão belas como vocês.» Com pó doirado nas asas, adejavam em torno borboletas cor de púrpura, visitando todas as flores, sem faltar nenhuma. Das fendas



dos muros saíam as sardaniscas, e ficavam a aquecer-se à luz esplendorosa. Com o calor, as romãs estalavam e exibiam os seus corações vermelhos e sangrentos. Até os pálidos limões amarelos, que pendiam em profusão entre os encastrados carunchosos e ao comprido das arcadas sombrias, pareciam haver tomado da claridade fulva do Sol um tom mais rico e mais intenso. As magnólias desabrochavam as suas flores feitas de camadas de marfim, como grandes globos, e impregnavam a atmosfera dum aroma suave e quente.

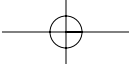


A princesinha andava cá e lá no terraço, com os seus companheiros, e jogava aos esconderelos de roda dos vasos de pedra e das velhas estátuas cobertas de musgo. Noutra dia qualquer só lhe consentiriam que brincasse com as crianças da sua condição, de que resultava entreter-se sempre sozinha; mas o dia de anos era uma excepção, e o rei dera ordem para que ela convidasse os amigos juvenis que fossem do seu gosto, a fim de brincarem todos juntos. Que ma-

jestosa graça nesses pequenos espanhóis, eles de chapéu emplumado e capas curtas esvoaçantes, elas a segurarem a cauda do vestido de brocado, protegendo os olhos da luz muito viva com enormes leques negros e prateados! Mas a infanta era a mais graciosa de todas as crianças, a que estava vestida com maior elegância, à moda um tanto embaraçosa da época. O vestido dela era de cetim pardo, com a saia e as largas mangas tufadas repletas de bordados de prata e o rígido corpete guarnecido de pérolas valiosas. Quando dava um passo, surgia-lhe de baixo do vestido o sapatinho de enorme laço cor-de-rosa. Deste tom, e também do de pérola, era o vasto leque de gaza; e no cabelo, que lhe emoldurava a facezinha pálida como uma auréola de oiro desmaiado, sustinha uma rosa branca e formosíssima.



Observava-os o rei melancólico, lá duma janela do palácio. Seu mano D. Pedro de Aragão, a quem odiava, permanecia um pouco atrás dele, e o inquisidor-mor de Granada havia-se sentado à sua beira. O rei conservava-se mais triste que de costume, lembrando-se da rainha que lhe parecia ter chegado dias



antes da alegre terra de França e que afinal se estiolara já no sombrio esplendor da corte espanhola, morta precisamente seis meses depois do nascimento da filha e antes que houvesse visto as amendoeiras florescer duas vezes no pomar ou colhido o fruto do segundo ano da velha e rugosa figueira que avultava no meio do pátio, agora invadido pelas ervas. Tão grande fora o seu amor por ela que nem suportara que o túmulo lha escondesse: embalsamara-a um físico mouro que em paga desse serviço salvara a vida, condenada já pelo Santo Ofício, ao que se dizia, por ser herético e suspeito de praticar as artes mágicas. Agora o corpo da rainha jazia numa urna envolta em tapeçarias, na capela de mármore preto do palácio, e tal como os frades a trouxeram doze anos antes, naquele tempestuoso dia de Março. Uma vez por mês o rei, embrulhado na capa negra e de lanterna fosca na mão, ia ajoelhar a seu lado, chamando em voz alta *mi reina, mi reina!* Às vezes, quebrando a rigorosa etiqueta (que em Espanha governa cada acto da vida e até põe limites à dor dum rei) pegava nas lívidas mãos cheias de jóias, e, no desvario da sua aflição, tentava despertar com beijos loucos a face fria e pintada.

Ao ver a infanta saudando, com infantil gravidade, os cortesãos reunidos, ou rindo, por trás do leque,

